

Concessões democráticas limitadas e repreensão à dissidência no Reino Unido

A classe dominante concedeu ao povo o direito de votar, mas manteve elementos centrais do antigo sistema vigor: a Câmara dos Lordes, o sistema eleitoral de maioria absoluta, poderes prerrogativos e cláusulas Henry VIII, e especialmente um sistema legal claramente favorável a detentores de propriedade.

Esses elementos garantiram que o sistema continuasse inclinado para o governo da elite, mesmo fingindo que o povo estava no comando. A grade fechando o acesso ao poder nunca foi realmente levantada desde a conquista normanda. A relação entre governantes e governados continua, de fato, como uma relação entre ocupante e ocupado.

Protesto como meio legítimo de questionar e influenciar o acordo político

A elite concedeu o direito de protestar contra as decisões tomadas. Protestos não violentos foram reconhecidos como um meio legítimo de questionar e melhorar o acordo político. Se não fosse pelo protesto, a franquia nunca teria sido estendida e a coisa que chamamos de democracia nem sequer existiria.

No entanto, à medida que a elite econômica reafirma seu poder, o protesto torna-se cada vez menos tolerável.

Protestos climáticos e conseqüências

Protestar contra a falha da classe política em proteger de danos, especialmente os danos existenciais do desequilíbrio ambiental, é racional e heróico. Os manifestantes climáticos são os modernos "silvatici", muitas vezes vivendo florestas, contestando o poder opressor no seu nome. As penas mais extremas até agora foram dadas a dois ativistas climáticos chamados Morgan Trowland e Marcus Decker. Eles receberam três e dois anos e sete meses de prisão, respectivamente, por subirem uma ponte e desdobrarem uma faixa.

Nome	Sentença
Morgan Trowland	Três anos
Marcus Decker	Dois anos e sete meses

Crescimento econômico: a ilusão da prosperidade para todos

O mantra que guia a maioria dos políticos, economistas e mesmo órgãos de direitos humanos é que o crescimento econômico trará prosperidade a todos.

No entanto, a realidade, como detalhada em um relatório para o Conselho de Direitos Humanos das Nações Unidas este mês, mostra que, historicamente, a erradicação da pobreza tem sido prometida através do "trickling down" ou "redistribuição" da riqueza, mas o crescimento econômico geralmente "gushes up" para uns poucos privilegiados.

Nos últimos quatro anos, os cinco homens mais ricos do mundo mais que dobraram suas fortunas, enquanto quase 5 bilhões de pessoas ficaram mais pobres. Se as tendências atuais

continuarem, 575 milhões de pessoas ainda estarão presas extrema pobreza 2 2030 – a data marcada pelos governos do mundo para erradicar a pobreza. Atualmente, mais de 4 bilhões de 2 pessoas não têm acesso algum à proteção social.

Crescimento econômico: um amigo ou inimigo?

Centenas de milhões de pessoas lutam para 2 sobreviver um mundo que nunca foi tão rico; muitos são empurrados para o esgotamento trabalhos mal pagos, frequentemente 2 perigosos, para atender às necessidades da elite e impulsionar os lucros corporativos. Em países de baixa renda, onde ainda é 2 necessária uma quantia significativa de investimento, o crescimento pode ainda desempenhar um papel útil. Na prática, no entanto, é frequentemente 2 extractivo, dependendo da exploração de uma força de trabalho barata e do saque de recursos naturais.

Passos concretos podem ser 2 dados agora, começando com a escolha de medidas de progresso além do Produto Interno Bruto (PIB)

O crescimento econômico ilimitado 2 a qualquer custo, e o uso crescente das reservas naturais que ele exige, está empurrando nossestro planetanovamente além de seus 2 limites. Seis das nove "fronteiras planetárias" – os sistemas de suporte à vida da Terra – já foram ultrapassadas. Por 2 muito tempo, a saúde do nosso planeta foi sacrificada troca de ganhos materiais inequitativos.

Nossas economias estão falhando. Precisamos 2 urgentemente olhar além do lucro, além do curto prazo e além dos interesses de poucos.

Uma "economia de direitos humanos" 2 pode entregar para as pessoas e o planeta porque ela desloca nossa ênfase do crescimento para a humanidade – enraizando 2 o propósito da economia valores humanos fundamentais e universais. Ela oferece direitos humanos como um guarda-rail para manter a 2 economia pista – enfrentando os desafios da crise climática, abordando desigualdades e erradicando a pobreza.

Esta proposta não é 2 um conto de fadas. Passos concretos podem ser dados agora, começando com a escolha de medidas de progresso além do 2 Produto Interno Bruto (PIB) – que não nos diz nada sobre as consequências ecológicas ou sociais da atividade econômica.

E 2 precisamos começar a valorizar o que realmente importa. O PIB não tem como contabilizar as 16,4 bilhões de horas gastas 2 diariamente todo o mundo trabalho doméstico não remunerado – grande parte realizado por mulheres – que sustenta 2 a economia global: cuidar de crianças, pessoas com deficiências e idosos.

O trabalho doméstico e de cuidados não remunerado deve 2 ser remunerado por meio de licença parental e de cuidadores remuneradas, incluídas nas contribuições para a aposentadoria e apoiadas por 2 meio de acesso a água segura, saneamento, instalações de creche acessíveis e outros serviços essenciais.

Financiar esses serviços enquanto reduzimos 2 nossa dependência do crescimento do PIB é alcançável por meio de políticas fiscais progressivas, como impostos sobre herança e riqueza, 2 prevenindo fluxos financeiros ilegais e evasão fiscal, e combatendo a corrupção. Também é necessária uma cooperação internacional mais eficaz 2 impostos, dívida e proteção social.

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: bet365 5

Palavras-chave: **bet365 5 - symphonyinn.com**

Data de lançamento de: 2024-11-19